

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES

SANTA CATHARINA

ASSIGNATURA
Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

Sexta-feira 20 de Maio de 1881

Num. 105

Pelo expediente da presidencia publicado no *Despertador* de ante-hontem, vimos que s. ex. o sr. presidente da provincia, tomando em consideração o que dissemos em um dos nossos numeros passados, com relação ao desleixo, em que se acha o nosso cemiterio publico, mandara informar a camara municipal.

Agradecemos a s. ex. a deferencia que teve para conosco, o que prova as boas intenções que alimenta em relação ao bem publico, e ao mesmo tempo que escuta os reclamos da imprensa.

Parece-nos porém que nada se adiantará com a informação da camara, que a seu turno ouvirá o administrador do cemiterio, que dirá o que já tem dito, quando outras vezes tem reclamado a imprensa sobre o desleixo e quasi abandono, em que existe aquelle lugar.

A melhor medida seria um passeio de s. ex., porque veria o que todos observam, com profunda magoa e sentimento religioso.

O commandante da força policial, e seus

distinctos officiaes, em face das ultimas desordens e crimes praticados, tem sabido com energia louvavel, infundir nos guardas o maior interesse pelo serviço publico.

Lastimamos que o emprego de guarda policial seja de tão mesquinhas vantagens, e que não se queirão alistar para o respectivo serviço homens fortes e decididos.

Procure porém o distincto commandante por todos os modos, que tenhamos uma força energica e vigorosa, composta de homens da tempera daquelle que lutou domingo, heroiicamente com o criminoso.

Chamamos a attenção das auctoridades competentes para a maneira brusca e selvagem por que são conduzidos os cavallos da cocheira do sr. Arthur Izetti para o pasto no Matto-Grosso.

Se não houver alguma providencia á respeito, teremos de lamentar sérias desgraças.

Na praça *Municipal* ha quotidianamente uma quantidade de mulas que ali pastão dificultando o transito publico.

E' bom que o sr. fiscal olhe para aquillo.

Na rua da *Princesa* no Matto-Grosso, está se procedendo á um concerto de predio que é quasi reedificação.

Chamamos a attenção da camara municipal para a observação do respectivo alinhamento.

A lei deve ser igual para todos.

FUZILAMENTO DE BRASILEIROS

Diz uma folha de Bagè terem sido fuzilados em Cuna-piru, Estado Oriental, por ordem do coronel encarregado do recrutamento no departamento de Taquarimbó, quatorze subditos brasileiros!..

Na mesma occasião diz a alludida folha, foram tambem fuzilados alguns orientaes!

O facto é grave, e reclama toda a attenção do governo imperial e dos seus representantes na republica visinha.

HORRIVEL ASSASSINATO

Refere a *Patria* de Jaguarão, que no departamento de Cerro Largo, do outro lado do arroio Taquary, foi assas-

FOLHETIM

L. JACOLIOT

O CRIME

DE

PITCAIRN

Primeira parte

IV

TAITI NOS TEMPOS ANTIGOS.—GENESE.—MYTHOLOGIA.—LENDAS ANTIGAS.—AS VIRGENS DOMARAES.—A PROSTITUIÇÃO RELIGIOSA.—POMARÉ O GRANDE.—CARTAS DOS PREGADORES PRESBYTERIANOS E DOS AGENTES DE ROMA.

As pedras que representavam aquelles espiritos, conforme os logares, tinham diversas formas; cada qual ligava muita importancia e se empenhava para que o visinho não imitasse a forma symbolica que dava aos seus deuses. E, cousa notavel, em certas ilhas da

18 Polynesia, ha d'esses simulacros que têm a forma da *linguam* Indou.

Havia tambem genios familiares, cuja protecção esta ou aquella familia desde tempos immemoriaes tinha adquirido.

Aquelles espiritos faziam com que aquella familia, que tinham tomado debaixo da sua protecção, não se extinguisse sem herdeiros.

Os deuses desviavam de todos os membros d'aquella familia os accidentes imprevistos, as ciladas, os maos encontros, e depois de os haver auxiliado durante a vida, escoltavam-nos depois de mortos até á ilha de Tupai e eram seus defensores em presença do terrivel Urétaétaé.

O culto prestado áquelles genios não estava sujeito a formas regulares; cada qual os honrava como lhe convinha. Entretanto, era necessario conhecer-lhes os gostos, visto como eram caprichosos, e cada um dava preferencia a tal arvore, tal flôr ou tal fructo.

Ai! dos imprudentes que ousavam erguer a mão para aquelles que lhes estavam reservados, ou que se encaminhavam para a beira

de certos precipicios, que os espiritos costumavam frequentar, levando na cabeça flôres de que elles gostavam; eram immediatamente precipitados no fundo do abysmo; e um bello dia, um viajante que se perdera no caminho, encontrava-lhes os ossos no fundo de algum poço desconhecido, e as suas almas errantes não encontravam espirito que as conduzisse a Tupai e as protegesse pelo caminho dos maos espiritos, ou eram levadas para os infernos, ou vagavam pelos valles de dia e de noite, soltando os gritos lastimosos e fazendo sinistros ruidos, á espera que os genios de sua familia conseguissem acalmar aquelles dos seus, cujas iras tinham excitado, e assim acabar o seu suppicio.

Todos os povos na antiguidade tiveram certa veneração por alguns animaes predilectos, em virtude dos serviços que prestavam ou do papel que lhes davam as lendas.

Os polynesios tambem prestaram culto a certos animaes, sem comtudo eleva-los á classe de divindade.

Era crença geral que certos deuses em ou-

sinada uma senhora de nome Carmen, que viajava a cavallo e uma criancinha que levava consigo, no sabbado da semana transacta.

A dita senhora, segundo diz um informante, morava para as bandas do Rincão do Ramires, onde deixára dous filhos e viera ver uma casa na villa de Artigas afim de mudar-se para alli.

Pelas immedições de onde se commetteu o crime corria o boato de que o autor d'elle é um individuo que queria conviver com a victima, e como esta o repellisse, esperou-a em caminho e assassinou-a degolando tambem a criancinha!

O assassino é um moço de 16 annos e acha-se preso na cadeia de Cerro Largo.

Paris conta 14,286 lampeões de gaz, um para cada grupo de 48 habitantes, 364 metros quadrados de via publica. Além disto ha 80 luzes de petroleo e 361 de azeite.

Os lampeões de modelo antigo custam por anno 93,33 francos, os modernos 104,77 francos, as luzes de petroleo 169,72 francos e as de azeite 172,34 francos.

Um critico hespanhol observa que a palavra *saco* acha-se em muitas linguas, *sak* em hebraico, caldaico e turco; *sach* em teutonico; *sakk* em grego; *saccus* em latim; *sakk* em godo; *sack* em allemão, inglez, dinamarquez e belga; *sacco* em italiano; *saco* em hespanhol e portuguez; *sak* em celitico e em francez, etc.

Do que deduz elle esta conclusão: que no dia da confusão das linguas na torre de Babel nenhum trabalhador esqueceu-se do seu saco.

Em uma povoação da Hespanha foi condecorado pela sociedade Protectora dos Animaes, um cão da Terra Nova, por ter salvado das aguas, em que se estava afogando, um outro individuo da sua raça.

Não nos oppomos á tal honra concedida; unicamente tomamos a defesa da raça canina, á qual as condecorações só podem servir de incommodo.

C. B.

E' morena e de olhos negros!
meu Deus! que mimos que tem!
Tão meiga assim—só um anjo,
assim tão linda—ninguem.

(LIMA BARATTA—*Miragens*)

I

Um dia...quando, bem-sei...
morto estava o coração,
quando em celestes visões
o cansado olhar fitei;
vel-a e perder-me de amor
foi obra de um só momento...
Basta que eu diga ao leitor:
«E' morena e de olhos negros!»

II

Inda mais negros que os olhos
são os sedósos cabellos;
haverá quem possa vê-los
sem se sentir amoroso?...
O todo mais gracioso
Algum dia o teve alguém?
E o sorriso feiteiceiro?...
«Meu Deus! que mimos que tem!»

III

Pintar agora a meiguice
d'aquelle gentil semblante;
tentar coisa semelhante
não posso, nem devo ousar;
doçura tanta no olhar
na mulher trahe o archanjo:
meu Deus! por isso exclamei,
«tão meiga assim—só um anjo!»

IV

Assim, perante a visão
maravilhado quedei,
porquanto jámais pensei
existir prodigio tal!
Prodigio sim! que outra igual
de certo ao mundo não vem;
digo, pois, e direi sempre:
«assim tão linda—ninguem.»

Desterro, Maio de 1881.

A. C. L.

E'-nos grato noticiar sempre que as auctoridades attendem aos nossos pedidos, em bem da saude e segurança publica.

Assim é que com prazer agradecemos ao sr. fiscal ter attendido á grande necessidade da limpeza possivel da fonte da Bulha, que era um dos logares desta capital, de mais immundicies, e agora já não apresenta aquelle aspecto medonho, graças ao zelo e actividade de s. s.

ANNUNCIO

(Extrahido de um jornal da Inglaterra.)

—Aluga-se em um arrabalde, com posse immediata, uma loja com duas frentes, situada logo abaixo do armazem de provisões de bocca, exactamente na frente da Alfandega de exportação ou consulado de sahida.

E comquanto seja um estabelecimento que constantemente tem progredido, é bem adequado á um moço de habitos industriaes, que sem duvida alguma achará no fim de um anno um sensivel augmento de capital que houver empregado no principio deste.

O predio tem grande fundo, uma frente espaçosa e bella.

Foi construido á 19 annos, por um habil architecto com grande despeza e algum trabalho.

De então para cá tem constantemente augmentado em molhoramentos: até que, haverá 2 annos, soffreu uma alte-

tros tempos revestiram as suas fórmãs, e d'ahi o respeito que inspiravam.

No fundo d'esse culto, encontram-se igualmente certas idéas vagas de metempsychose, tradição de um passado, que podem estabelecer uma relação entre a Oceania e a Asia.

Uma lenda apenas dá hoje testemunho d'essa crença.

Conta-se em Samoa:

—Que um sabio, de nome Ruanou, o qual viveu ha milhares de annos, nas grandes serras do Occidente, quasi a subir á mansão de Oro, após uma vida cheia de boas obras e de sacrificios, que fizera offertas a Tané, o deus do mal, para que elle lhe fosse propicio, foi condemnado por Oro, o deus supremo, enfurecido pelo abandono momentaneo dos seus altares, a voltar para uma nova existencia na terra no corpo de um Otuu.

O Otuu é uma especie de cavallo marinho, que vive nos recifes do coral.

O Oovén, passaro fantastico da mythologia polynesia, passa por ter muitas vezes servido de refugio ao deus Manoutheaha.

O Huro, especie de martim-pescador, era o passaro favorito de Ra, o deus do sol. O tabarão era tambem um animal reverenciado parece certo que, em outros tempos, consagraram-lhe templos.

Uma multidão de outros animaes fantasticos, dos quaes os habitantes da Oceania apenas conservam erroneas e confusas lembranças. Ora, como a Polynesia tem poucas aves e poucos selvagens nas suas florestas, é facil tirar a indução de que aquellas legendarias tradições, que se applicam a seres que da terra desapareceram, sobreviveram a transformações geologicas que profundamente mudaram a configuração geographica, bem como a forma d'aquelle parte do globo.

A India, o Egypto, a Chaldéa tiveram seus symbolos sagrados, que imprimiam nos animaes, nos marcos dos campos, nos escravos dos templos e, em geral, em todos os objectos que se referiam ao culto ou tinham propriedades religiosas.

A Polynesia tem o Tabou.

O Tabou se collocava em qualquer pessoa

ou cousa, e immediatamente aquelle objecto ficava sendo sagrado, isto é, interdito aos profanos.

O Tabou era collocado em um homem, quando elle era votado á morte para servir de holocausto nos sacrificios.

Como já tive occasião de dizer, aquelle homem ignorava a sorte que o esperava; mas, d'aquelles que o conheciam, ninguem, nem até os membros de sua familia, se atreveriam a desviar de sua cabeça o golpe fatal.

Logo que era immolado, punha-se-lhe o Tabou no corpo, que ficava sendo propriedade do Maraé. Fazia-se o mesmo, se se tratava de um animal.

Aquelle signal religioso tambem era collocado em determinados caminhos, bosques ou correntes, reservados para o serviço do templo.

Sómente o summo sacerdote tinha o direito de pronunciar e levantar o Tabou.

Dois casos especiaes, todavia, escapavam á sua alçada.

Tudo que servia de alimento ao rei era Tabou por natureza.

ração importante por se ter deitado abaixo um repartimento ou tapume interior; obra que algumas pessoas julgão prejudicial, mas que a possuidora tem achado de grande vantagem, por havel-o tornado mais arejado, e facilitar consideravelmente a entrada e sahida.

Tendo-se plantado ahi, á cerca de 6 annos, alguns arbustos, tem estes crescido á ponto de occultar a entrada e por tal modo a esconderem que apesar de ter dous batentes se pôde chamar entrada escura ou reservada.

O predio pôde até utilizar-se em retiro marinho ou de beira mar por ter uma nascente d'agua salgada, que em qualquer occasião e com pouco trabalho poder-se-ha converter em bica, chafariz ou repucho de gosto.

O unico motivo que a proprietaria allega para alugar o predio é a morte de seu marido.

A casa está toda em perfeito estado de reparo e com boas proporções para uma excellente exploração de negocio. Para mais informações dirijão-se ao mesmo predio. As condições para entrar são modicas.

N. B. Não se tratará com pessoa alguma que não apresente probabilidade de ser inquilino firme e duradouro.

CADA TERRA COM SEU USO

Em Sevilha, na terça-feira de carnaval, ha na cathedral um baile infantil, chamado dos *seises*, que se realisa na capella-mór em presença do cabido reunido e é acompanhado a orgão. Os *seises* vestem á andaluza, e a dança consiste n'uma especie de cadeia e troca de lugar, que executam compassadamente, entoanda ao mesmo tempo preces ao Senhor, que está exposto.

Um arcebispo tentou supprimir este baile, cuja origem se desconhece, apesar das mais entendidas investigações.

Então o cabido mandou a Roma os *seises* acompanhados dos mestres e directores, que apresentaram uma supplica ao pontífice para que presenciasse aquella dança. O pedido foi satisfeito, e o papa ordenou que o baile dos *seises* continuasse sem reforma alguma.

Fomos informado que já foram tomadas as providencias necessarias no sentido de descobrir-se os auctores do furto na casa do sr. Christovão N. Pires.

Não foi em vão que manifestamos o maior prazer, tendo na direcção dos negocios poli-

ciaes, o distincto capitão-tenente F. P. Sena Pereira.

INDUSTRIA

Modos de limpar luvas de pellica

Para se limpar as luvas lustradas ou encerradas, seja de côr branca ou de uma outra côr qualquer, emprega-se com successo o seguinte processo:

Molha-se levemente em leite sem nata um dos lados de uma pequena esponja fina e esfrega-se este mesmo lado sobre um bocado de sabão branco para se dissolver uma porção. Passa-se depois successivamente, duas ou tres vezes a esponja molhada sobre todas as partes da luva que se deve manter bem estendida.

E' preciso ter-se o cuidado de espremer de vez em quando a esponja para ficar limpa e substituir por uma nova quantidade de leite e de sabão, aquella que se espremeu. Estende-se as luvas para fazer seccar, porém, antes que fiquem inteiramente seccas: estira-se pouco a pouco em todos os sentidos, de maneira a as amaciar e ternal-as como novas.

DIZIA-SE HONTEM...

...que a provincial apenas sahiuse aos *extranhos* com o pagamento de Fevereiro...

...que grande numero de empregados já recebeu o mez de Março...

...que alguns se acham já embolsados do de Abril...

...que a lei só *ati* não é igual para todos...

...que alguns professores já não encontram dinheiro, nem perdendo a metade dos vencimentos...

...que com este descalabro ninguem se lhe dá...

...que o nosso vigario não mudou a hora da festividade, não obstante os requerimentos das *interessadas*...

...que até o sr. Joviano foi desatendido...

...que com effeito vem a typographia dos *conservadores*...

...que uma das primeiras questões a tratar, será a do atrazo dos vencimentos das classes não privilegiadas...

...que com esta opposição tem de se haver a *cruel* provincial...

...que s. ex. foi passear a ver se encontrava alguma *fonte* de rendas...

...que, ouvindo isto o sr. Moreira, exclamou: quanto não terá de sentir o sr. Pitanga, pela viagem do exm...

...que, estando presente o sr. Cunha disse: na viagem tem vistas politicas...

não faz mais do que obedecer á seu amo...

...que, em voltando, já encontrará o exm. pela proa o sr. oliveira...

A primeira chalupa a vapor construida para fazer o serviço nos trabalhos de construcção do canal de Panamá, e lançada ha poucos dias ás aguas do Sena, recebeu o nome de *Santa Maria*, em memoria de uma das caravellas com que Christovão Colombo foi á descoberta do Novo Mundo.

CASA DE FAMILIA

Ainda continuaremos hoje, minha filha, a fallar do modo de vestir as creanças. A creança deve ser enfaxada com roupas mui singelas, finas e levemente aquecidas: as primeiras partes que se devem cobrir á creança, são: o baixo ventre e peito, e logo depois a cabeça.

O grão de aperto deve ser muito leve, deixando livres os movimentos respiratorios e circulatorios; a creança deve deitar-se em um berço junto á cama da ama, com as espaldas um pouco elevadas, de modo que não seja incommodada em cousa alguma, o que não acontece estando junto da mãe, que necessariamente se ha de descobrir para mudar de roupas e outros arranjos: ao contrario o crescimento do feto, que tem sido quasi repentino, retarda-se pelos muitos obstaculos que se lhe oppõem.

Quantas creanças têm sido victimas de affecções que as mães reputão maleficios, quando as familias são os seus proprios verdugos, ora abafando-as debaixo das coberturas, estando muito enfaxadas, e apertadas, ora voltando-se desacordadamente por cima dellas, durante o somno, ora suffocando-as com o peso dos seus peitos quando adormecem na acção de as amamentar, e por estas razões espendidas é que supponho de primeira necessidade terem cama separadas junto de suas mães, pois ellas assim as vigião com interesse.

Deve-se tambem evitar que a atmosphaera do quarto não esteja demasiado quente, por ser este calor nocivo a ambos desafiando á puerpera a febre puerperal, a lactea e a meliar, para o que muito concorrem os abafos demasiados, o grão de calor e nutrição de suas carnes.

BOLOS DE ARROZ

Depois de se ter escolhido e lavado 125 grammas de arroz, faz-se abrir sobre o fogo em uma pequena quantidade de leite e tempera-se com uma casca de limão, picada muito miuda, com 60 grammas de manteiga fresca e com assucar em quantidade sufficiente.

Molha-se com leite a ferver á proporção que o arroz vai engrossando, porém não é preciso mechel-o nem mistural-o enquanto coze. Elle deve cozer sem ser mechido.

Deixa-se ficar morno para se ajuntar 4 gemmas de ovos e um ovo inteiro; depois mistura-se duas claras de ovos battidos em nuvem, sem que sejam muito battidas. Deita-se então o bôlo em uma fôrma barreada de *mas* teiga e polvilhada de miolo de pão esfa *outr'o* muito fino, e faz-se cozer durante um *de evitar a* ou sobre cinzas quentes com uma ta *de evitar a* pouco de fogo por cima, ou em fôrtepassados. *panha.*

Serve-se quente ou frio e ac *de evitar a* com creme á ingleza

gemmas de ovos deluidas em leite assucara-do que se faz cozer mechendo sempre com uma colher de pau durante a cozidela sem deixar ferver. Passa-se em seguida em pe-neira de seda,

Na sessão do jury. O accusador com vehe-mencia:

— Accusado! Até as entranhas da victima neste momento protestão contra o algoz: movem-se lentamente.

Todos correm a ver o que é, e param ao ouvir gritar e ficar pallido o pharmaceutico.

Este enganara-se, e em vez de trazer o frasco contendo uns intestinos trouxera outro onde vivia commodamente um verme enorme!

OBITUARIO

De 1 a 15 de Maio:

Dia 2:—Joaquim Francisco Rodrigues, par-do, 43 annos.—Pericardite.

Dia 3:—Felicidade Candida Izetti, branca, 44 annos.—derramamento ascitico

Dia 6:—Sosadia, branca, 2 ½ annos.—Con-gestão cerebral.

Dia 8:—Claudiana Rosa de Jesus, branca, 80 annos.—Affecção cancerosa na boca.

—Jeremias Ignacio Ferreira, pardo, 42 annos.—Tuberculos pulmonares.

—João da Silva Mafra, pardo, 30 an-nos.—Hydropesia.

Dia 9:—Alexandra, parda, 3 annos.—Tu-berculos pulmonares.

—Manoel, preto, 2 mezes.—Repentina-menta.

Dia 10:—Agustinho Nunes, preto, 80 an-nos.—Hemorrhagia.

—Sophia Placida da Costa, 30 annos.—Eneucordite aguda.

—Maria, branca, 7 mezes.—Convulções.

Dia 12:—Frederico José Prates, branco, 54 annos.—Tuberculos pulmonares.

Dia 15:—Antonio, branco, 4 annos.—Fe-bre pernicioso, consequencia de sarampos re-collidos.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Ao publico

Victima de um arbitrio por parte do sr. de-legado de policia, que assim procurou descon-ceituar-me entre as pessoas que ha annos me conhecem, lanço mão da penna para protestar contra um abuzo do poder, já que é este o re-curso que resta ás pobres victimas que são opprimidas no seu direito e na sua honra, sem ter depois dos agentes da policia e das suas autoridades uma palavra de reparação para a injuria e vexame porque lhes fazem passar.

Tendo de accudir a um chamado do ex. sr. dr. chefe de policia para uma indagação, pe-dido feito por intermedio do sr. delegado de S. José, esta autoridade entendeu que me de-ria injuriar, fazendo-me acompanhar de um policial, como se eu fôra um criminoso e hou-vesse contra mim mandado de prisão!..

Accresce que, ainda foi a mesma autorida-de, acompanhada do policial, como se eu fosse um vagabundo, procurar-me em casa de meu patricio Fernando Fiorenzano que se achava na capital do Desterro, que não o meu domici-lio é de todos conhecido. Ali ainda a offensa foi maior, por não permitir a mesma autori-dade que eu viesse espontaneamente, dizendo que eu devia ir acompanhado do policial por

Si as auctoridades são a guarda dos direi-tos do cidadão, não devem ellas ser as pri-meiras a offendel-os e injurial-os, disvirtuando a sua missão.

Sirvam estas palavras de protesto a vio-lencia, de que fui victima, já que não pode-ria desaggravar-se por outros meios legais.

Parece que por parte das auctoridades se levanta uma crusada contra os subditos ita-lianos, pesando sobre elles um rigor desusa-do contra a acção equitativa das leis brazi-leiras.

S. José 19 de Maio de 1881.

VICTOR DAMASCO.

EDITAES

Consulado Provincial

Pelo Consulado Provincial se faz publico que no dia 1º de Junho pro-ximo futuro, se principiará a cobran-ça do 2º semestre do imposto sobre predios urbanos. Os collectados que o não satisfizerem no prazo de trinta dias uteis, serão onerados com a mul-ta de cinco por cento.

Consulado Provincial da cidade do Desterro, 2 de Maio de 1881.—O ad-ministrador thesoureiro, ANTONIO LUIZ DO LIVRAMENTO.

DECLARAÇÕES

Corrigenda

E' Paulino Lobo e não Raulino Lobo, como por engano fei publicado no *Jornal do Com-mercio* de hoje, o nome de um dos membros da sociedade lotérica, de cujos bilhetes é depo-sitario o abaixo assignado.

Desterro, 18 de Maio de 1881.—*Joaquim Paulo da Costa.*

CLUB 1.º DE MARÇO

A recita do corrente mez terá lugar quin-ta-feira 26, e a partida dansante domingo 29. Os recibos e cartões podem ser procura-dos em casa do sr. thesoureiro, rua da Con-stituição n. 5.

Desterro, 19 de Maio de 1881.—O 2º secre-tario, *Germano Wendhausen.*

ATTENÇÃO

O abaixo assignado faz sciente que vendeu em 17 do corrente sua PADARIA CAPRICO ao sr. Estaniislau José Rodrigues Pinheiro Ca-valcanti, ficando a seu cargo todo o activo e passivo até aquella data. Agradece a todos os amigos e freguezes que sempre o honrarão com sua freguezia, pedindo-lhes que conti-nuem a prestar sua benevolencia áquelle es-tabelecimento. Aproveita a occasião para di-zer-lhes que continúa na mesma casa com armazem de farinha de trigo por preço sem igual.

Laguna, 22 de Abril de 1881.—*José Fer-nandes Lima.*

ANNUNCIOS

H. W. FISON & C.

30 RUA DO PRINCIPE 30

QUEIJOS DO REINO

Escrava

Quem precisar comprar uma escrava, mo-ça, forte e sadia, dirija-se a João Regis Ju-nior, que informará quem a tem nestas con-dições.

PRECISA-SE

de uma mulher, de saude, para tratar de uma criança em sua propria casa; informa-se nes-ta typographia.

Precisa-se

de cinco meninos de boa saude, bran-cos ou de côr, nacionaes ou estrangeiros, para vendedores do *Jornal*. Garan-te-se 1\$000 ao que vender por dia 100 folhas, ou 500 ao que vender 50.

Cavallos á venda

Hoje de 1 ás 4 horas da tarde, e manhã das 8 as 11 horas da manhã, estarão expostos á venda na praça do General Ozorio, alguns cavallos de bonitas estampas e diversos an-dares, animaes ha pouco chegados a esta cida-de.

Vende-se

a casa n. 17 á rua da Lapa; para tatar á rua Trajano n. 20.

É VENDER BARATO!!!

Café moído superior a..... 8\$00 kilo
Dito em grão..... 8\$00 »
Fumo Rio Novo picado..... 2\$500 »
Dito » » em corda.... 2\$200 »

NO ARMAZEM DE

Ricardo Barbosa & C.

SEMENTES NOVAS

O Jorge, no mercado, recebeu e vende se-mentes novas.

ALUGA-SE

um rapaz proprio para todo o serviço na pra-ça do Brigadeiro Fagundes n. 10.

Aluga-se

a casa á rua da Constituição n. 72, com bons commodos para grande familia trata-se á rua do Principe n. 23, armazem.

Typ. Commercial.—rua da Constituição